



# Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do  
Espiritismo do Estado do Paraná

Site: [www.adepr.org.br](http://www.adepr.org.br) - Redação: [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.”- Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 30,00 Ano XXIX Curitiba - Julho / Agosto de 2025 Nº 170  
Assine e Recomende!

## Outras matérias

### Lírios, lições e missão

Estas três palavras iniciadas pelas letras ‘ele’ e ‘eme’ estão em (**Conexões e Reflexões de A a Z**, pág. 3). A primeira nos lembra uma das mais belas passagens dos evangelhos de Mateus e Lucas, extraída do Sermão do Monte. Lições temos de todos os tipos e com os mais diversos professores. E missão, todos a temos, de maior ou menor envergadura. Por isso não devemos nos fixar somente nas expiações e provas.

### Humildade sempre, silêncio, às vezes

*“Ser humilde com os superiores é obrigação, com os colegas é cortesia, com os inferiores é nobreza”.* O autor deste aforismo é Benjamin Franklin. *“Pecar pelo silêncio, quando se deveria protestar, transforma homens em covardes”.* Aqui estamos diante da escritora americana Ella Wheeler Wilcox, ratificada de modo dramático por Martin Luther King quando escreveu que *“O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons”.* (**Trocando em Miúdos**, pág. 7).

### E ainda ...

Quatro curiosidades sobre a vida de Cristo. Da sua ligação com o Egito às curas individuais e coletivas. (**Você sabia?**, pág. 8)

## O que nos diz o Censo 2022 sobre os espíritas

Não se trata de mera curiosidade. São informações de extrema importância para o Movimento Espírita. Na **página 08** trazemos alguns números que servem muito bem à nossa reflexão. As fontes são o Censo Demográfico 2022 realizado pelo IBGE com dados a respeito das religiões no país divulgados no mês de junho e o PNE – Pesquisa Nacional Espírita, enquête de iniciativa pessoal do confrade paulistano Ivan Franzolim, ação que ele promove desde o ano de 2015.

Em nosso **Editorial**, página 2, vamos além e fazemos um alerta direcionado a todos os que integram as instituições que tem o trabalho voltado, principalmente, à expansão do Movimento. Aí incluem-se os órgãos federativos com destaque para quem está na ponta que são os centros espíritas, mas, também, todos os que se dedicam à tarefa da comunicação e divulgação espírita.

Para ampliar as informações contidas nas matérias citadas, acrescentamos aqui algumas mais. Por exemplo, a queda percentual de espíritas foi sentida em 16 das 27 unidades federativas. As quedas foram maiores justamente nos estados que apresentam percentuais maiores de espíritas em sua população como Rio de Janeiro (-0,52%), São Paulo (-0,39%), Goiás (-0,36%), Rio Grande do Sul (-0,35%). Mesmo nos estados onde este índice é menor, ainda assim houve queda. São os casos

de Tocantins, Acre, Rondônia, Amazonas e Pará.

A boa notícia para nós, paranaenses, é que por aqui houve crescimento no número de adeptos e isto vem se repetindo desde o Censo de 1991 quando éramos 0,55%. Em 2000, passamos a 0,66%; em 2010 atingimos 1,04% e agora, em 2022, chegamos a 1,50%, com aumento de 0,46% entre os dois últimos levantamentos. Significa que há três anos éramos aqui no Paraná 171.648 espíritas.



### A partida de Divaldo Franco

Talvez sua programação reencarnatória prevísse uma existência de 100 anos. Ou, mais provavelmente, só 98, pois completou essa idade somente oito dias antes de partir, em 13 de maio. De qualquer forma, podemos crer que foi um completista, isto é, cumpriu com todos os compromissos assumidos antes de vir para cá. O seu legado é imenso e os exemplos sempre falaram mais alto. (**Notícia**, pág. 8).

### Reflexões sobre os bebês reborn

O assunto tomou conta das redes sociais e da mídia tradicional no mês de maio. O que inicialmente parecia ser uma brincadeira de gosto duvidoso, passou a ser encarado como um problema sério de saúde mental. Situações curiosas e até constrangedoras pipocaram por toda parte e não demorou para que reações viessem de autoridades governamentais, especialistas do comportamento e filósofos. (**Lentes Especiais**, pág. 5).

### O ato de pensar

Processos cognitivos conscientes que podem acontecer sem estimulação sensorial, envolvendo juízo, raciocínio, formação de conceitos, resolução de problemas e deliberação, ideia, memória ou imaginação. Essa é a definição de pensamento. Para o Espiritismo, é também, energia mental movimentando partículas de matéria transformadas a partir do Fluido Cósmico. (**Palavra dos Espíritos e dos espíritas**, pág. 4).



# Os números do Censo e uma reflexão para o Movimento Espírita

Em junho deste ano o IBGE divulgou detalhes do Censo 2022 em relação ao número de adeptos de cada religião e sabemos que para fins estatísticos, o Espiritismo é, sim, considerado uma religião.

Apesar, às vezes, de certa confusão por conta de algumas pessoas usarem a projeção para 2025 para comparar com o número de adeptos de 2010, o fato é que o revelado agora não deixa dúvida: éramos em 2022 menos do que em 2010.

Naquele ano, os 2,2% encontrados correspondiam a cerca de 3,8 milhões de pessoas; enquanto o 1,8% de 2022 representava 3.655.000. Portanto, diminuímos percentualmente e em números absolutos também, pois nem o crescimento populacional no período de 12 anos entre um levantamento demográfico e outro, conseguiu manter ou aumentar o número de espíritas.

A título de subsídio informacional, lembremos que no ano de 2000 éramos 2,3 milhões o que correspondia a somente 1,3% da população total do país. Portanto, cresceu notavelmente na primeira década do milênio, mas depois decrescemos quase 20% em termos percentuais.

Esses dados deveriam provocar uma profunda reflexão de todos nós, especialmente aqueles que atuam mais diretamente na expansão do Movimento Espírita, incluindo o trabalho federativo, mas, especialmente, os centros espíritas e os envolvidos em todas as formas de divulgação e comunicação.

Talvez, atendo-se ao significado implícito na primeira destas palavras, pudéssemos sintetizar na seguinte conclusão: ou estamos nos movimentando pouco ou estamos nos movendo de forma errada. Quem sabe, um pouco dos dois.

Alguns sintomas de que o MEB tem sofrido baixas em suas fileiras já vêm de algum tempo, como, por exemplo, a crônica falta de trabalhadores em relação às demandas exigidas e isso, em boa parte, pela falta de reposição de mão de obra causada pelo desinteresse dos jovens.

E isso, a despeito de que as demandas também diminuem. Menos assistentes das palestras públicas, menos interessados em receber o passe, grupos de estudo menores, perda de assinantes dos periódicos, tiragens menores dos novos lançamentos pelas editoras, encolhimento no número de associados dos clubes do livro e até mesmo a extinção de alguns destes.

A situação parece ter se agravado após a pandemia da Covid-19. Interrompidas as atividades presenciais por prudência e determinação das autoridades públicas, buscou-se a alternativa de palestras e alguns outros atendimentos via *online*.

O resultado foi que muita gente não voltou mais a frequentar as Casas Espíritas. O comodismo de receber muitas informações sem sair de casa que já vinha

sendo notado, cresceu substancialmente e muitos centros esvaziaram-se.

Por outro lado, outras preciosas informações a respeito do que as pessoas esperam encontrar nos centros espíritas, suas motivações e expectativas, o que elas vêm recebendo e o que gostariam de receber, bem como os perfis destes frequentadores e colaboradores apurados na Pesquisa Nacional Espírita, edição 2025, trabalho sério e realizado quase que anualmente pelo confrade paulista Ivan Franzolim desde 2015, corrobora no sentido de que já passou da hora de os responsáveis pela dinamização do Movimento Espírita promoverem um amplo debate que envolva todos os interessados e não somente os agentes das cúpulas federativas.

Há necessidade de um diagnóstico claro seguido de planejamento de curto, médio e longo prazos para execução de diretrizes e metas que venham estancar esta fuga de adeptos.

E que não se venha com o discurso de que o Espiritismo não faz proselitismo e o que importa é qualidade e não quantidade. Ninguém nega a necessidade de se qualificar o trabalhador espírita, porém, primeiramente ele tem que existir, estar disponível, e não é o que estamos observando acontecer de modo a atender as necessidades.

Por outro lado, se for comprovado que, isoladamente, o problema não reside na escassez de trabalhadores, mas de, como frisamos, de um movimento lento demais ou para uma direção errada, isto potencializa o grau de responsabilidade que nos cabe por não fazer o que ou como deveria ser feito.

Não devemos recuar admitir equívocos. Todos caminhamos desejosos de se fazer o melhor. Os possíveis entraves devem ser claramente identificados e eliminados ou, ao menos, amenizados para que toda esta riqueza de conhecimento e boas intenções não se perca, deixando de contribuir vivamente para a transformação social e moral que a Humanidade tanto precisa neste momento.

## Você sabia? - Cristo

Na “Revista Internacional de Espiritismo”, maio/1978, Francisco Klors Werneck cita um livro de Charles Lancelin no qual consta que Jesus teria sido um iniciado egípcio, pelo menos pela frase “*Meu Deus, meu Deus, quanto me glorificais*” que era a fórmula final nos mistérios do Egito, prece de graças do iniciado, sacramental, e dos ritos misteriosos. Outro livro, de Lytton Robinson, sobre Edgard Cayce, afirma também que Jesus fez essa iniciação. A adulteração teria ocorrido na *Vulgata* por São Jerônimo ao passar do hebraico o original de Mateus. (LI, LI, LHM, ShBhn ThNi - hebraico não tem vogal: Eli, Eli, lamina sabachthani - grego).

O “Jornal Espírita”, setembro/1991 publicou que, segundo Jacolliot, em *Les Fils de Dieu*, a história do cristianismo é cópia da lenda *Bagavad-Gita* que conta a vida de Yésu Cristina nascido em lugar sagrado da Índia.

No livro “Espiritismo: Segundo Século”, Carlos Peppe informa que a palavra ‘Cristo’ vem do grego que significa ungido; messias (*messiah* no artamaico), o redentor.

E no jornal “Mundo Espírita”, dezembro/1998, Carlos Bernardo Loureiro contabilizou as curas realizadas por Jesus: teriam sido 26 individuais e 27 em grupos.

**Assinatura anual do jornal: R\$ 30,00.**

**Depósito Banco do Brasil**

**Agência 2823-1 conta corrente 205.755-7**

**CNPJ: 01.470.216.0001-83.**

**Informações pelo e-mail: [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)**



ADE - PR

### EXPEDIENTE

#### Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor  
**Wilson Czerski**

Jornalista Responsável  
**Ricardo A. Dias - DRT-PR 5504**

Diagramador  
**Aparecido José Orlando**

Endereço para Correspondência  
**Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6  
Boqueirão - Curitiba - PR  
81670-080**

Tiragem desta Edição  
**600 exemplares**

Impressão  
**Folha de Londrina**





Na edição passada, ao invés de caminharmos para frente no nosso alfabeto, inadvertidamente, retrocedemos da letra “i” para a “h”. Hora de avançar, então, para as letras “l” e “m”, deixando temporariamente “j” de lado. Começamos com a palavra **LÍRIOS**.

Para quem leu alguma vez “O Evangelho Segundo o Espiritismo” ou mesmo o “Novo Testamento”, ao ouvir esta palavra, automaticamente é remetido ao Evangelho de Mateus, cap. 6, vs. 28 e 29: *E, quanto ao vestuário, por que andais ansiosos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam; E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.*

Essa passagem, juntamente com o seu complemento referindo-se às aves do céu, é uma das mais belas retratando os ensinamentos do Mestre Jesus e merece reflexão. Estaria com ela o Nazareno recomendando o homem à acomodação e à preguiça, induzindo-o a aguardar de braços cruzados uma vida venturosa?

Poderia o Cristo aconselhar as criaturas a animarem-se com a possibilidade de receber a graça de graça? Justamente ele que dissera em outra oportunidade que o homem deveria “buscar para achar” e “bater” para que as portas lhe fossem abertas? Ele que, segundo João 5:17, afirmou que “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”?

Esta seria uma interpretação distorcida e estímulo à imprevidência. O que Jesus nos diz é que não devemos nos inquietar em excesso com o futuro porque o Pai sabe das nossas necessidades e a elas nos proverá. Basta alimentar a fé legítima e incondicional em seu amor e bondade. Para chegar lá, contudo, há um outro pré-requisito: buscar antes o reino dos céus e a sua justiça.

As eventuais carências materiais momentâneas não devem ser suficientes para abalar a nossa fé no poder e justiça divinos. Portanto, devemos fazer a nossa parte, exercer o trabalho digno, buscando “o pão com o suor do rosto”, conforme consta na “Gênese”, mas cultivar a paciência para esperar dias melhores.

*Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal,* completa no versículo 34. Cabe ao cristão consciente confiar e seguir sempre em frente. Cada dia de experiência no corpo material pode se revestir de dificuldades diversas e já nos exige coragem e perseverança. Por que agravar com queixas e desespero? Vamos dar tempo ao tempo, transitar pelos caminhos espinhosos se preciso for, convicto de que não estamos sós.

Os lírios do campo, de beleza singela, embora não pareça, também, fazem o seu trabalho de extrair do solo a água e os nutrientes e, graças à generosidade do sol, executam o processo da fotossíntese que lhes garantem a vida. O mesmo ocorre com os pássaros que têm que buscar o alimento e construir os abrigos para si e seus rebentos, continuadores da espécie. Ninguém, na verdade, vive sem emprestar algum tipo de colaboração com a natureza e as respectivas sociedades a que pertencem.

**LIÇÕES.** As temos todos os dias. A todo momento elas se nos oferecem em imensa variedade de formas, durações e intensidades. Afinal, homens e mulheres, seres humanos, enfim, estão aqui neste planeta para aprender e depois praticar.

Aprendemos com os acertos e com os erros. Aprendemos devagar ou rapidamente. Aprendemos pelos nossos próprios esforços, mas aprendemos, também, com as experiências alheias. Aprendemos com os bons e com os que ainda se demoram no primitivismo dos sentimentos. Aprendemos com os inteligentes e cultos, mas, também, com os ignoros.

Aprendemos com os simples e humildes e com os orgulhosos.

Aprendemos com os mais velhos e com os jovens. Aprendemos com as crianças e com os idosos. Aprendemos em casa, nos educandários, na rua, nos museus, nos cinemas e teatros. Aprendemos com os homens e com a mãe-natureza. Aprendemos com a vida e com a morte. Aprendemos com os astros e com o trabalho das abelhas.

Basta termos os olhos de ver e os ouvidos de ouvir. Basta querer aprender, reconhecendo, como Sócrates, que praticamente nada sabemos, ainda. A caminhada é longa e demorada, mas apesar disso, podemos acelerar o passo e abreviar o tempo de internação na escola terrestre.

Feliz do indivíduo que se move atento e aberto a todas as lições disponíveis ao seu progresso, material e espiritual. Não menospreze as oportunidades. Aproveite-as todas, melhore seu currículo, aumente a bagagem de seus conhecimentos. Eles serão como faróis a iluminar a sua estrada na noite escura.

Lições! Muitos milhares durante uma só reencarnação. Riqueza imune à ação da ferrugem e das traças. E que sejam lições aprendidas e lições praticadas.

**MISSÃO.** Podemos dizer que há missões e missões. No meio espírita presenciamos muitas vezes, em um esforço aparentemente de autêntica humildade, as pessoas se dizerem às voltas somente com expiações e provas e que não estão à altura de desenvolver qualquer compromisso missionário.

Esquecem-se, por certo, de que da mesma forma que em uma guerra o general tem a missão de comandar e liderar, o soldado a tem de obedecer pelo cumprimento de ordens. Se este necessita da orientação segura do superior, aquele depende do subalterno para êxito no campo de batalha.

Há ali toda uma hierarquia e cadeia de comando e execução, divisão de tarefas e responsabilidades. Não há como o general vencer sozinho e não como o soldado fazê-lo porque lhe falta recursos e capacitação. O trabalho desenvolve-se em equipes e em caráter de colaboração mais ou menos espontânea.

Todos nós temos missões aqui na terra. De maior ou menor envolvimento, todos estamos comprometidos com algum dever assumido, mesmo que seja apenas o de sobreviver. Fazemos parte de uma imensa engrenagem social onde cada indivíduo desempenha um papel diferente, de acordo com as habilidades já adquiridas e cada um tem a sua importância.

Falamos sobre a necessidade dos mais diversos profissionais: médicos, engenheiros, arquitetos, advogados, cientistas, mas, também, dos agricultores, dos garis, pedreiros, padeiros e por aí vamos.

Não negligenciem nossas tarefas. Não nos subestimemos, principalmente, em nossas instituições espíritas, alegando falta de aptidão para auxiliar nesta ou naquela tarefa. E não nos deixemos envolver pela ideia de pequenez e inferioridade moral que abate a alegria e o entusiasmo e em nada contribui para o soerguimento espiritual de ninguém.

Uma coisa é reconhecer nossas limitações e viciações que ainda carregamos conosco. Outra, é se julgar o pior dos indivíduos, devedor de altas somas morais em processo expiatório acachapante.

Temos a missão da paternidade e maternidade para muitos de nós. Temos a missão de colaborador social com o trabalho. Missão de cuidar de um parente. Missão de proporcionar alegria ou de despertar a fé. Missão de produzir arte ou de se dedicar ao ensino formal. Missão de conduzir, de liderar ou servir, de exemplificar condutas, de amparar enfermos, de esclarecer. Missão de amar. Missionários somos todos.



## Sobre o pensamento

Para o espírito de André Luiz, citado por Jason de Camargo, em “Educação dos sentimentos”, *o pensamento ainda é matéria... cargas magnéticas ou sistemas atômicos... mar de energia mental....* Em “Evolução em dois mundos”, ele afirma que o pensamento é composto por partículas tais como os átomos da matéria e sua natureza e forma, massa, trajeto, impacto e estrutura são determinadas pelo sentimento.

No livro “O Poder da mente”, Suely C. Schubert também menciona “Evolução em dois mundos de André Luiz para dizer que *“o pensamento é formado de partículas cujas características de quantidade, qualidade, comportamento e trajetória o estruturam. Tal como os átomos que são entidades vivas, mas obedecem à inteligência, também as partículas do pensamento são passíveis ao sentimento que lhe dá forma e natureza”*.”

Direto dessa obra tiramos: “o pensamento ou fluido mental é igual à matéria mental”. Talvez por isso, Fabio Alessio Romano Dionisi (“Revista Internacional de Espiritismo”, abril/2015) acrescenta que *o pensamento é constituído por matéria extremamente rarefeita derivada do Fluido Cósmico Universal*. E explica ecoando André Luiz que “... *no plano espiritual, o desencarnado vai lidar com um fluido vivo e multiforme... a nascer-lhe da própria alma... subproduto do fluido cósmico... transubstanciando-a... Este fluido é o pensamento contínuo...*” Deste fluido que o mentor chama de “matéria mental”, “... *verte o pensamento ou fluido mental... impulsos na região cortical... vitalizando... a espalhar-se em torno do corpo físico... organizando a psicosfera ou halo psíquico... tem ponderabilidade e propriedades quimioeletromagnéticas...*”.

François Brune, em “Os mortos nos falam”, também opina que *o pensamento também é matéria, viva e que faz viver*. Conforme a “Folha Espírita”, de abril de 1999, para os teosofistas Annie Besant e C. W. Leadbeater, no livro “Formas de pensamento”, a qualidade dos pensamentos determina sua cor; sua natureza determina a forma e cor e a precisão determina a nitidez de seus contornos.

No livro “Saúde e Espiritismo”, escrito a várias mãos, da Associação Médico-Espírita do Brasil, consta que novamente André Luiz se manifesta em “Mecanismos da Mediunidade” para dizer que os pensamentos são dos seguintes tipos: a) ondas longas (cotidiano); b) médias (prece e reflexão); c) curtas (emoções sublimes); d) super-ultra-curtas (angelitude); e) fragmentárias (animais).

Por sua vez, o sábio italiano Ernesto Bozzano, em sua obra “Pensamento e vontade”, também expõe sobre as ideias dos teosofistas a respeito. Segundo eles, no século XIX, e alguns clarividentes, pensamentos de avareza são encurvados como garras; de preocupações com um problema são em espiral, dirigidos a alguém (bons ou não) como projéteis; de cólera são como um ziguezague de um relâmpago, etc.

Vejam agora as seguintes informações trazidas por Núbor Facure em citações de Jason Camargo em “Educação dos sentimentos” e Suely Caldas Schubert em “O poder da mente”, respectivamente.

Segundo Núbor Facure, já foi comprovado que há necessidade de certa intensidade para o fluxo energético fluir de um neurônio para o outro e, também, a frequência facilita a repetição. O fluxo mental não se constitui só de pensamentos, mas também de sentimentos, emoções, desejos e vontade.

A citação de Suely também é sobre a transformação da informação pelo impulso elétrico em fenômeno elétrico. No neurônio, o pensamento é gerado por corrente iônica com entrada de sódio e potássio na saída; “é mais uma tempestade química do que um choque elétrico”.

Para André Luiz, em nova citação de Jason, tal como o elétron perde energia ao cair de nível dentro do átomo, também na “matéria mental” as vibrações baixas densificam e as altas provocam efeito inverso e “o pensamento se materializa na substância tigróide do neurônio”.

No livro “Pessoas de André”, Isabel Scoqui cita “Missionários de Luz”: o nosso pensamento é ainda um cavalo selvagem. Tem potencial, mas não é domesticado; vivemos à mercê dos impulsos.

E no livro “Obsessões e suas máscaras”, Marlene Nobre, cita “Nos Domínios da Mediunidade” e “Evolução em dois Mundos”, onde ficam claros os três elementos constitutivos da ideia: a matéria sutil do pensamento, a vontade para imprimir movimento e direção e o sentimento que fornece a forma e a natureza.

Por fim, a “Revista Internacional de Espiritismo”, edição não apurada, mas em texto do articulista Adilton Pugliesi revela que o cientista Philip Low teria descoberto uma tecnologia para interpretar as ondas eletromagnéticas produzidas ao pensar e traduzi-las, espécie de leitura do pensamento. Esse experimento foi feito com Steven Hawking.

## Associe-se ao Clube do Livro Espírita de Curitiba

Bom para nós, excelente para você. A ADE-PR necessita muito da sua adesão para seguir com as suas atividades. E você acompanha os últimos lançamentos ou acessa facilmente qualquer obra disponível no mercado à sua escolha, a preços especiais e em seu domicílio. Sua adesão garante ainda a assinatura gratuita deste jornal por um período de um ano.

Livros de estudo, mensagens, romances, contos, biografias, infanto-juvenis, filosóficos, científicos.

Faça a sua assinatura hoje mesmo contatando a ADE-PR através do e-mail [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br), solicite maiores informações e colabore com o nosso trabalho na divulgação espírita, com este jornal que circula há 28 anos e com o programa de TV *Diálogo Espírita*, 12 anos no ar!

**MARIA ANA DE BRITO VALIM**

Fonoaudióloga e Psicopedagoga  
CRF 9353/PR

+55 41 9.9976-4833

[maria\\_anavalim@hotmail.com](mailto:maria_anavalim@hotmail.com)

Av. Sete de Setembro, 4214, conj. 203  
80250-210 - Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação  
Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)  
Linguagem: Adulto nas afasias e demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central (PAC)  
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia  
Avaliação e Terapia Psicopedagógica  
Orientação Institucional e Familiar  
Atendimento Particular no Consultório



## Os bebês *reborn*

Não há assunto que seja interditado à análise da Doutrina Espírita. Tudo o que envolve o ser humano, seja de caráter material ou metafísico, desde que apresente algum interesse e possibilidade de aprendizado, é passível de observação e estudo. Por isso é que em **Lentes Especiais** desta edição pretendemos discurrir sobre essa novidade que são os bebês *reborn*.

No programa de televisão *Diálogo Espírita*, da ADE-PR, do dia 19 de julho passado, no quadro “Comentando a Notícia”, a equipe de apresentadores formada por Wilson Czerski, Andréia Kleinhans, Maria Ana Valim e Rosemairie Heidemann teve a oportunidade de debater o assunto. Abaixo, um pouco do roteiro do que lá foi dito na ocasião.

E cabe desde já um alerta importante: muito do que foi exposto refletiu opiniões estritamente pessoais que podiam coincidir entre si ou não. Mais que isso, por óbvio, não significa que têm o aval da Doutrina Espírita, até porque, por ser tema novo, não há ainda, até onde sabemos, nenhuma manifestação ou orientação proveniente do plano espiritual especificamente a respeito.

O que se pretendeu fazer foi buscar entender o que está acontecendo, ver como se encaixa este tipo de problemática na visão espírita que possuímos sobre o comportamento esperado para os espíritos encarnados e às voltas com o mundo experiencial da matéria a serviço de sua evolução espiritual.

Por envolver diversos aspectos como saúde física e mental, a ciência do comportamento, a exploração pela mídia e outros, é importante nós, como espíritos, sabermos nos posicionar a respeito.

Uma das perguntas que se poderia fazer é: essa fantasia dos bebês *reborn* é boa, ruim ou inofensiva? Ou, outra: pode acrescentar ou prejudicar de alguma forma o ser humano? Ou seja, pode ser tolerada ou deve ser evitada?

Inicialmente, propusemos às colegas de bancada uma questão de múltipla escolha para ser respondida sem justificativa e, na sequência, sim, cada uma pode acrescentar detalhes.

A pergunta era: “Ao ser ver, qual é a causa do fenômeno dos bebês *reborn* que tanto tem causado polêmica ultimamente?

a) solidão b) frustração c) fuga d) imaturidade (emocional ou espiritual?) e) modismo.

E as respostas foram solidão, fuga e imaturidade. A solidão foi justificada como resposta pelo fato de que estamos diante de um crescimento dos relacionamentos virtuais em substituição aos físicos, levando ao isolamento até por, muitas vezes, não se conseguir acompanhar as supostas conquistas propaladas pelos outros, causando frustração. É, também, um modo de resgate de memória, principalmente, em idosos que elaboram uma compensação afetiva.

Já a fuga, embora não seja a resposta única que é mais complexa e multifacetada, dá-se pelo rompimento da realidade, com o indivíduo dissociando-se dela, caso em que se requer atenção clínica para diagnóstico de um possível transtorno.

Quanto à imaturidade espiritual seria caracterizada pelo fato de o indivíduo estar em uma fase inicial do desenvolvimento do sentimento do amor em que

prevalece o olhar somente para si mesmo. Neste caso o bebê *reborn*, perfeito, bonito e fisicamente inerte, permite uma manifestação de amor por si mesmo sem a necessidade de doação pessoal.

Os bebês *reborn* deixaram de ser uma mera brincadeira ou bizarrice. A título de ilustração, Wilson listou diversas situações envolvendo os bebês *reborn* e as imediatas reações de autoridades públicas e opiniões de especialistas. Primeiro a explicação de que se trata de bonecos de silicone ultrarrealistas, populares entre mulheres adultas, famosas ou anônimas, para brincar, colecionar ou tratar como filho e estão movimentando mudanças nas leis, na saúde e na sociedade.

Os primeiros foram criados na década de 1990 como obra de arte. Também, de há muito, se sabe sobre o uso destas bonecas como fantasias sexuais, comuns no Japão, por exemplo, onde os matrimônios escasseiam por falta de interesse; e custam até 50 mil reais.

Os cuidados com os bebês *reborn* envolvem enxovais, partos, banho, amamentação, creches, certidões de nascimento, homenagem no Dia das Mães, festa de aniversário, passeios no *shopping*.

A farsa do parto merece uma nota à parte, pois há quem se preste à simulação da realização do “parto” com uso de luvas, jaleco, espaço ambientado e o boneco pode vir com “cordão umbilical”, ser feita “aferição de temperatura”, “teste do pezinho” e “tomar vacinas”.

No Rio de Janeiro foi incluído pela Câmara Municipal no calendário da cidade o “Dia da Cegonha Reborn”. Em Goiás, uma advogada compartilhou um vídeo contando que uma cliente a procurou para regularizar a guarda compartilhada de um bebê *reborn* com o antigo parceiro. Em Quedas do Iguaçu-PR, uma mulher foi demitida após pedir afastamento do trabalho para cuidar de um *reborn* tratado por ela como filho.

Tão rápido como o surgimento destas novidades, vieram as reações. Em Minas Gerais, um deputado estava tentando proibir o atendimento aos bonecos nos serviços públicos de saúde depois que uma mulher levou um *reborn* ao posto de saúde porque ele estaria com febre.

Registros de casos fez um parlamentar na Câmara dos Deputados propor um Projeto de Lei para multar em até R\$30 mil pessoas que utilizem bonecas *reborn* para conseguirem benefícios como prioridades em filas, assentos em transporte coletivo e atendimento preferencial.

O governador do Paraná fez uma publicação com alerta e a Secretaria da Saúde do estado comentou sugerindo que já tinham histórias de pessoas que levaram bonecas para atendimento em Unidades de Pronto-Atendimento. E um vereador de Curitiba protocolou um PL com advertência e multas para evitar situações como os vídeos que ele mostrou com mulheres com bebê *reborn* que pararam em vaga de estacionamento preferencial ou que foram ao hospital.

Para psiquiatras, antropólogos e filósofos é um fenômeno que ultrapassa o estranho e o bizarro e envolve colecionismo, terapia, *marketing* e visibilidade. Muitas pessoas, inclusive professores da saúde mental, defendem que os bonecos são ferramentas com excelentes resultados em processos terapêuticos para mães

*continua na página 6*





Vamos ver agora o que foi notícia por aqui há dez anos. Estamos falando da edição nº 110 referente ao bimestre julho-agosto de 2015. E a notícia em destaque na capa foi a entrevista concedida pelo médico Laércio Furlan ao programa de televisão *Diálogo Espírita* da ADE-PR. Os detalhes veremos mais à frente.

A página 2 trouxe o **Editorial** com o título “Irmãos menores, mas ainda bichos”. Uma reportagem da época trazia a informação de que no Brasil havia mais lares com cães do que crianças até 14 anos. Fatores citados para esta situação eram a baixa taxa de natalidade, a preferência por estes animais, o isolamento dos idosos.

Mas o que o Editorial questionava era o tipo de tratamento dispensado aos chamados *pets*, principalmente cães e gatos. No boxe do texto, o seguinte destaque resumia o problema: **Será ético tantas regalias a animais se milhões não têm acesso à saúde decente, quando há crianças abandonadas nas ruas, corrompidas pelas drogas, prostituição e criminalidade?**

O questionamento foi reforçado com o seguinte parágrafo. *Alimentação, abrigo, vacinação, banho e tosa, carinho, algum brinquedo para os seres que espantam a solidão, trazem alegria para adultos e crianças, é perfeitamente compreensível. O que exceder a isso deveria ser repensado – animais não são filhos. Enxoval, cama, exames e cirurgias caríssimas, hotéis e*

### Continuação da página 5

enlutadas, idosos que sofrem com o isolamento social e pessoas com demência.

Para o filósofo Luiz Felipe Pondé, por exemplo, trata-se de “um surto regressivo”, uma forma de brincar de ser mãe sem as agruras das noites maldormidas, gastos, energia e estresse que uma criança demanda, pois ela não cresce, não tem pai, não vai ficar doente. É só desligar. Essa mulher permanece como uma menina de cinco anos.

Um psiquiatra resume: “Quando o bebê é real, quem determina a rotina e as demandas é a criança. Com o reborn, a mãe deixa de ser suporte do bebê e ele passa a ser o da mãe”.

No segundo bloco do programa, Andréia que é psicóloga, avaliou que quando uma pessoa passa a considerar um bebê *reborn* como um ser real, é sinal de possível componente patológico, mas lembrou a questão daqueles que produzem e publicam vídeos nas redes sociais que simulam realidades visando lucro ou aumento de likes. Se for a primeira situação, tal comportamento pode ser indicativo de quadros depressivos, psicóticos, de transtorno de personalidade, etc. É um indivíduo em sofrimento necessitado de tratamento.

Maria Ana lembrou que estes cuidados compulsivos alteram a rotina da pessoa, podendo servir de apoio terapêutico para alguns casos muito específicos, porém, na maioria necessitam de ajuda e não de crítica.

Rose Heidemann citou o capítulo XI de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, item 9, no qual Fénelon faz uma referência a esse tipo de situação. (...) indivíduos que dispensam tesouros de amor..., sobre animais, sobre plantas, e mesmo sobre objetos materiais... rebaixam a lei de amor ao estado de instinto. E o mensageiro complementa que, ainda assim, esse germe se desenvolve em moralidade e inteligência, mesmo que comprimido pelo egoísmo.

Por fim, Wilson recordou sobre o desafio de viver e conviver sem medo de ser feliz porque a fuga seguida do isolamento, gera a solidão e simplifica, de certa forma, o seu próprio existir, mas esse não é o objetivo de nossas vidas. É preciso mais fé em Deus e mais segurança em si mesmo, abrindo-se para os relacionamentos reais.

*spas, festa de aniversário, cemitérios, com algumas dessas coisas gasta-se anualmente, em média, segundo a reportagem da revista, R\$3.404,00 com um cão e R\$2.613,00 com um gato.*

Como a taxa de inflação acumulada nos últimos dez anos (meados de 2014 a meados de 2024) foi de cerca de 77%, aqueles valores atualizados seriam de R\$6.025,00 e R\$4.625,00, respectivamente.

A despeito de muita gente não concordar, a necessidade de reflexão segue oportuna e necessária.

Na página 3, além desta própria seção, o **Autorretrato**, noticiamos as desencarnações de Zalmir Zimmermann e Waldo Vieira. O primeiro, em 19 de maio daquele ano, aos 83 anos de idade, fundador e ex-presidente da Abrame – Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas.

O segundo, com a mesma idade, em 02 de julho, médico e odontólogo, médium psicógrafo que atuou em parceria com Chico Xavier na elaboração de livros como “Evolução em dois mundos”, “Mecanismos da mediunidade” e “Sexo e destino”, além de “Conduta Espírita”, sozinho. Nos últimos 15 anos de vida dedicou-se ao Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, fundado por ele em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Na página 4 fizemos um relato resumindo a realização nos dias 20 e 21 de junho do fórum “Espiritismo no século XXI”, iniciativa da SBEE, Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, de Curitiba. O evento teve por local o Teatro Bom Jesus.

Em uma das exposições, Paulo Henrique Wedderhoff iniciou a sua fala citando uma frase atribuída ao filósofo Nietzsche: “A certeza é a inimiga da verdade”. “Autoconhecimento e Resiliência”, “Cultura Espírita – desdogmatização da vida pelo aprender a pensar”, “Reencarnação: opção ou necessidade evolutiva”, “Destino, livre-arbítrio e determinismo”, “Homeopatia – promovendo o sistema imunológico” e “O papel do centro espírita no século XXI”, foram os demais temas apresentados no fórum.

Na página 5, lembramos os 150 anos da obra “O céu e o inferno” e, ainda, detalhes da entrevista de Laércio Furlan ao *Diálogo Espírita*. Na oportunidade ele falou sobre EQMs – Experiências de Quase-Morte, educação sexual, tratamento dispensado aos pacientes terminais e eutanásia.

Lembrando que a entrevista pode ser revista acessando o programa *Diálogo Espírita* de nº 121, disponível diretamente no YouTube ou através do site da ADE-PR ([www.adepr.org.br](http://www.adepr.org.br)).

Na página 6, na seção **Lentes Especiais**, tratamos de “Justiça: uma questão de números” em que se desmontou a tese de que a violência e criminalidade são resultantes das desigualdades sociais.

Na penúltima página, em **Traços Biográficos**, o vulto espírita em tela foi Joseph Oliver Lodge, além da seção **Você Sabia?** que abordou os seguintes tópicos: pesadelos em crianças, a mediunidade no livro “Hipnotismo e Espiritismo”, de José Lapponi, protomédico dos papas Leão XIII e Pio X; a primeira instituição espiritualista do mundo e nomes de figuras importantes da História do Brasil a favor e contrários aos princípios espíritas.

Fechamos a edição com a seção **Perguntas & Respostas** esclarecendo sobre a possibilidade ou não de um espírito poder estar em todo lugar ao mesmo tempo e se uma pessoa pode cometer crimes influenciada por um mau espírito.

Outra matéria teve por título “Médiuns auxiliam a polícia nos Estados Unidos” registrando o seriado de TV “Investigadores Psíquicos” que dramatizava casos reais de atos criminosos desvendados com a colaboração de médiuns e isso em vários estados americanos como Texas, Ohio, Pensilvânia, Oklahoma, Califórnia e Arizona.





Uma frase de Benjamin Franklin (17/01/1706 - 17/04/1791). Diplomata, escritor, jornalista, político e cientista norte-americano, inventor do para-raios, aos 20 anos de idade desenvolveu uma lista de 13 virtudes das quais fez um plano de vida, sempre tentando por norma cultivá-las em sua vida. Vale citar algumas delas: temperança, frugalidade, silêncio, sinceridade, justiça, castidade e humildade - nosso assunto aqui. “Imite Jesus e Sócrates”, completava ele esta última virtude.

Bem, então vejamos o que Franklin escreveu sobre ela: **Ser humilde com os superiores é obrigação, com os colegas é cortesia, com os inferiores é nobreza.** Vamos por partes. Ser humilde com os superiores é obrigação. Verdade. Se a vida nos colocou em uma posição inferior a alguém, devemos a este alguém respeito e obediência.

É bem verdade que nem sempre este superior nosso é merecedor de respeito incondicional. Muitos, pelo seu comportamento, permanecem longe disso. Então, a consciência de cada um deve dizer se, ainda assim, vamos manter a distância que nos separa ou se podemos e devemos questionar aquela autoridade. Estaríamos aqui, talvez, adentrando a outro tipo de discussão, envolvendo aspectos como justiça, hipocrisia, comodismo, convivência e outros.

Entretanto, considerando que aquele superior diante do qual estamos no momento, pais, patrão, professor, líder religioso, outras autoridades, profissionais em sua esfera de atuação como policiais, médicos e tantos outros mais, se todos eles estão investidos de algum poder de mando, em princípio, devemos pressupor que eles possuem credenciais para isso e, portanto, merecem, sim, o nosso respeito.

Já na segunda parte do enunciado, a de sermos humildes em relação aos iguais, pois que isso denota uma atitude cortês, também é indiscutível. Às vezes, somos muito polidos por obrigação com os superiores, mas esquecemos de tratar com a mesma educação aqueles que se encontram no mesmo nível que nós.

Isso pode ocorrer com os familiares, por exemplo. Por vivermos sob o mesmo teto e geralmente já há muito tempo, imaginamos que podem ser tratados – ou destratados – de qualquer modo. Como diz outro ditado popular, ‘gentileza gera gentileza’ e o lar não é exceção.

Não temos o direito nem razão para desrespeitar pais ou filhos, colegas de serviço, um desconhecido na rua. Agindo com humildade evitaremos muitos conflitos, angariaremos simpatia, faremos amizades legítimas e conquistaremos apoios que podem ser mútuos.

Para encerrar, humildade para com os inferiores é nobreza. Mesmo que estejamos situados em um patamar mais elevado da escala social, não justifica sermos grosseiros com quem quer que seja. Aliás, maior a nossa responsabilidade. A responsabilidade maior é daquele que já galgou alguns ou muitos degraus da compreensão para reconhecer que dele se espera mais.

Ao tratar bem os que estão abaixo de nós, damos uma demonstração clara – desde que sempre sem ostentação, repita-se – de estar ciente das limitações que os inferiores podem estar enfrentando. Seja por falta de

instrução formal, condições sociais e econômicas, falta de oportunidade, dificuldade momentânea, dependência de auxílio na saúde, tudo isso pode estar contribuindo para que um indivíduo veja-se, de repente, na dependência da ação deste superior.

Para confirmar tudo isso que estamos colocando aqui, vale recordar pequeno trecho atinente ao que estamos tratando e que nos foi posto em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, em seu capítulo XVII, item 3 – ‘O homem de bem’. Aliás, um verdadeiro libelo em defesa do que significa ou como deve se comportar uma pessoa verdadeiramente de bem.

*Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram.*

*O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumpri-los conscienciosamente.*

Como vemos, aqui são contempladas as relações em mão-dupla, tanto do superior para com o inferior como o inverso. Mais uma vez, para os que creem na sobrevivência da alma e, especialmente, o espírita, com tudo que já adquiriu de conhecimento sobre a reencarnação, lei de causa e efeito, etc, não pode haver, em hipótese alguma, uma relação interpessoal que não contemple, no mínimo, respeito, compreensão e empatia.

Vários aforismos enaltecem a necessidade e o valor do silêncio que pode significar prudência, sabedoria, calma, resiliência e outras virtudes mais. Porém, nem sempre o silêncio é o mais desejável como podemos ver pelos dois que se seguem.

Ella Wheeler Wilcox (1850-1919), poeta e escritora norte-americana, expressou o seguinte: **Pecar pelo silêncio, quando se deveria protestar, transforma homens em covardes.** É uma reação

ao comodismo, à omissão.

Um dos nossos trechos preferidos de “O Livro dos Espíritos” está contido na questão 932 quando Allan Kardec indaga aos Instrutores da Codificação por qual motivo tão frequentemente a influência dos maus se sobrepuja à dos bons. E eles foram taxativos: *Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão.*

Martin Luther King apresenta-se no mesmo sentido e sua contribuição é muito mais significativa porque ele viveu na carne estas impressões. **O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons,** escreveu ele em uma carta.

Eis aí uma das causas de todos os problemas que enfrentamos atualmente. Ora, a palavra destruindo; ora, é o silêncio covarde que não impede a injustiça. Vê-se bem, pois, que tudo tem o seu momento certo. Se o mal prospera é sempre por nossa culpa, ou porque agimos erradamente ou porque calamos quando deveríamos nos insurgir e denunciar, protestar. E acertaremos com a nossa consciência e com Deus cada uma destas escolhas.

**Eis aí uma das causas de  
todos os problemas que  
enfrentamos atualmente.  
Ora, a palavra destruindo;  
ora, é o silêncio covarde que  
que não impede a injustiça.  
Vê-se bem, pois, que tudo  
tem o seu momento certo**



## A partida de um homem de bem

Tudo o que escrevermos aqui será insuficiente para criar uma imagem aproximada do que foi a vida de Divaldo Pereira Franco. Até porque não há necessidade de buscar as palavras mais adequadas ou a melhor combinação de cores para elaborar um perfil ou a representação que retrate esta grande figura humanística. Ela já existe, está pronta, construída ao longo de 98 anos de serviço à causa do bem.

A obra do grande trabalhador permanecerá como memória viva e notável exemplo de dedicação integral a nós todos, seus irmãos de jornada, homens, mulheres, crianças, idosos, espíritos encarnados e desencarnados beneficiados pela sua atuação ímpar, seja como médium psicógrafo, como orador de rara e afinada capacidade de somar seus próprios recursos intelectuais à dos espíritos ou no trabalho assistencial a milhares de órfãos e abandonados.

Por isso expressamos aqui o nosso preito de gratidão por tudo o que esta pessoa fez.

Não cremos que haja um único espírita que de alguma forma não tenha recebido algum tipo de contribuição do extraordinário missionário Divaldo Pereira Franco.

Em algum momento de nossas vidas lemos algum dos 260 livros psicografados por ele de mais de 200 autores espirituais, traduzidos para 17 idiomas e que venderam 10 milhões de exemplares. Ou uma mensagem volante, um artigo de jornal, ouvido alguma de suas 20 mil conferências realizadas em mais de 70 países e 2500 cidades.

E nem estamos falando das cerca de 5.000 pessoas que são atendidas diariamente na Mansão do Caminho fundada por ele em 1952 ou dos seus 650 filhos adotivos.

Divaldo reencarnou em 05 de maio de 1927, em Feira de Santana, no estado da Bahia. Em 1947, juntamente com Nilson de Souza Pereira, fundou o Centro Espírita Caminho da Redenção. Depois veio a Mansão do Caminho no início da década de 1950, complexo educacional e socioassistencial que atualmente se compõe de 44 edificações.

Ao longo de sua trajetória foi agraciado com mais de 800 homenagens das mais diversas instituições governamentais, políticas e culturais.

Divaldo desencarnou no dia 13 de maio e certamente tem lugar de destaque na galeria dos maiores médiuns do mundo de todos os tempos e tudo o mais que aqui acrescentarmos será insuficiente para mensurar a dedicação, grandeza moral, a virtude da caridade e a tarefa de comunicação com a dimensão extrafísica através da mediunidade.

Divaldo fez tudo o que se espera de um verdadeiro homem de bem, conforme o capítulo XVII de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e com certeza este outro mundo, o verdadeiro, lar do futuro de todos nós, está em festa com o regresso do grande embaixador do amor e da paz.

Obrigado, Divaldo!



## O Censo do IBGE e o PNE 2025

Novos dados divulgados pelo IBGE no mês de junho trazem uma importante notícia para o Movimento Espírita e ela não é boa. Dados colhidos no Censo 2022 revelam que o número de espíritas diminuiu nos últimos 12 anos. Passamos de 2,2% para 1,8%. Cerca de 3,6 milhões de pessoas se declararam espíritas neste último levantamento.

Neste aspecto geral, vale algumas outras informações envolvendo as demais religiões (para o IBGE, o Espiritismo é considerado coimo religião). Candomblé e Umbanda aumentaram de 0,3% para 1,0%. O crescimento dos evangélicos perdeu força e subiu menos do que o esperado e vinha ocorrendo desde 1980. Por outro lado, o número de católicos diminuiu, mas em uma proporção menor do que registrada nos censos anteriores.

Outra observação que não pode deixar de ser percebida é o aumento dos que se declaram “sem religião” que passaram de 8,0% em 2010 para 9,3% para agora e já somam 16,4 milhões de pessoas. A Região Sudeste, com 10,6% de sua população declarada como sem religião, foi a única com proporção acima da média do país, representando 7,9 milhões de pessoas.

Algumas curiosidades em relação aos espíritas. A maior proporção de espíritas foi encontrada no Rio de Janeiro (3,5%). Enquanto isso, Minas Gerais apresenta uma diferença surpreendente, que vai na contramão do cenário da fé: enquanto diminui no país a quantidade de espíritas, o estado apresentou uma elevação de 0,3%.

A maior concentração etária está entre adultos nas faixas dos 30 aos 69 anos. E mais uma vez confirmam-se constatações já observadas em edições anteriores do Censo relativamente ao grau de instrução. Em 2022, os espíritas foram os que apresentaram a menor proporção de indivíduos sem instrução e com ensino fundamental incompleto (11,3%), e o maior percentual de nível superior completo (48,0%).

## Mais de 1.000 cidades participaram da Pesquisa Nacional Espírita 2025

Ivan Franzolim, idealizador da pesquisa, já em sua sétima edição, disponibilizou no início do mês de julho, os dados referentes ao levantamento de 2025. A mesma contou com 12.151 respostas provenientes de 1.073 cidades, a mais abrangente de todas as realizadas até agora.

Do resumo publicado no [link https://franzolim.blogspot.com/2025/07/resultados-da-pne-2025-pesquisa.htm](https://franzolim.blogspot.com/2025/07/resultados-da-pne-2025-pesquisa.htm), extraímos as seguintes conclusões:

A maioria dos espíritas são do sexo feminino e de pessoas na idade madura. Outra marca é o elevado grau de instrução. Há forte engajamento doutrinário com a leitura de obras espíritas. A mediunidade representa um campo importante onde a maioria já teve experiências mediúnicas e participou de reuniões e trabalhos de desobsessão e cura.

Há uma alta frequência aos centros espíritas e o longo tempo de trabalho voluntário demonstra o forte vínculo e dedicação dos participantes às Casas Espíritas, mas também há áreas a serem melhoradas, como a necessidade de maior uniformidade no entendimento doutrinário entre instrutores, a sustentabilidade financeira dos centros, a retenção de trabalhadores voluntários e a transmissão da Doutrina para as novas gerações.

Segundo Franzolim, “o PNE traz insights valiosos sobre a maneira como pensamos, sentimos e vivenciamos o Espiritismo atualmente. Analisar esses resultados – diz ele – é fundamental para refletirmos sobre nossa realidade, identificarmos oportunidades de melhoria e promovermos ações efetivas em nossos Centros Espíritas”.